

# SPRA quer promover petição com reivindicações dos docentes



SPRA realizou conferência sobre o início do ano letivo, na Terceira

Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) quer promover petição com reivindicações dos docentes do pré-escolar e 1.º ciclo dirigida à presidente da ALRAA

**CAROLINA MOREIRA**  
carolinamoreira@acorianooriental.pt

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) anunciou ontem em conferência de imprensa, em Angra do Heroísmo, que vai promover uma petição com as principais reivindicações dos docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico dirigida à presidente da Assembleia Legislativa Regional (ALRAA).

Segundo a nota do sindicato,

a petição irá reivindicar "a uniformização de horários, de reduções da componente letiva por idade e antiguidade, bem como na equidade de condições pelo exercício de cargos".

Na conferência sobre o início do ano letivo 2019/20, o SPRA também salientou que, "no presente ano letivo, constituem preocupações desta estrutura sindical a apressada implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e a necessária readaptação das escolas, num reduzido espaço de tempo, para a construção de horários mais complexos para os docentes e alunos, em resultado da aplicação da referida AFC".

O sindicato destacou ainda a sobrecarga de formação contínua a que têm sido sujeitos os docentes, principalmente os do Ensino Básico, no âmbito dos novos programas e dos vários projetos em curso integrados no ProSucesso, "o que acresce sobremaneira os horários de trabalho agravando o desgaste pro-

fissional e retirando tempo à vida pessoal", pode ler-se na nota.

Em Angra do Heroísmo, o SPRA reiterou a sua reivindicação de, durante esta legislatura, ingressarem nos quadros, pelo menos 400 docentes, "uma vez que ainda há necessidades de carácter permanente que são supridas com contratos a termo resolutivo".

"Por último, uma referência ao incompreensível atraso da tutela no efetivo reposicionamento na carreira e no consequente pagamento das progressões dos docentes que viram reconhecidas as aquisições de novas habilitações que lhes permitiram encurtar o módulo de tempo de serviço para efeitos da carreira", referiu o sindicato.

O arranque do ano letivo devolveu à maioria dos docentes da Região 426 dias dos sete anos de tempo de serviço congelados, para efeitos de progressão na carreira, entre 2011 e 2017, algo que, segundo o sindicato, "irá permitir que todos cheguem ao topo da carreira". \*